



Defesa de Espinho

Série v Ano XIX

N.º 252

DOMINGO

25

Junho de 1950

(Avençado)

Visto pela C. de Censura

Semanário Regional Nacionalista

Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

REGIÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 287)

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Número avulso: 1\$00

SEQUÊNCIA NATURAL Duma notável acção

Por proposta do sr. Ministro da Educação Nacional resolveu o sr. Presidente da Republica criar o «Ordem do Mérito Desportivo» a fim de galardoar os serviços prestados ao Desporto e através destes ao País.

Trata-se de mais uma grande manifestação do interesse que ao Governo da Revolução Nacional merece a causa desportiva e se outras razões não existissem para salientar esse interesse, chegaria a obra, a decisão ora tomada pelo Chefe do Estado. Esta, porém, longe de constituir facto isolado surge na sequência natural e certa duma acção a todos os títulos notável em prol do Desporto.

Foi em 1933 logo após a realização do Congresso dos Clubes Desportivos que Salazar, falando da conveniência de valorizar o Desporto, acentuou a necessidade de se criarem «homens fortes, homens sãos, sem duvida, por patriotismo, por valorização económica, por defesa orçamental, até por simples humanidade; mas homens saudáveis, com juízo claro, carácter forte, consciência certa. Valem os povos pelo número dos seus habitantes muito pouco, mas muito pelas qualidades que eles possuem, pela aptidão para criar riquezas, ciência, beleza, pela capacidade de trabalhar e de sofrer, pela disciplina social que valoriza os esforços individuais torna possíveis as grandes criações colectivas e leva alguns a sacrificar-se pelo bem e glória de todos.

Examinadas as coisas a esta luz — luz de verdade, luz da realidade — quem não vê nestes problemas altos problemas nacionais, graves problemas de Estado?

E quem não vê que neles muita coisa nos interessa, desde a pureza da linha que brota das fontes da vida para os indivíduos e para as nações, até aos processos de conquistar para os homens perfeição cívica e moral?

Foi após este discurso que Salazar, atendendo ao voto do Congresso dos Clubes Desportivos, prometeu a construção do grande Estádio Nacional que anos passados viria a tornar-se magnífica realidade.

Depois da construção do Estádio Nacional do Vale do Jamor, hoje um dos melhores da Europa, o País pôde já assistir à construção do Estádio 28 de Maio, de Braga, e já se anuncia para breve a inauguração dos Estádios do Porto e do Municipal de Coimbra. Se a toda esta acção juntarmos a criação da Direcção Geral dos Desportos e todo o impulso dado ao desenvolvimento do Desporto entre nós, facilmente teremos noção certa e inequívoca do que tem sido a grande e meritória obra realizada pela Revolução Nacional em prol do Desporto Português.

Publicações

Publicado o n.º 29 do Jornal
«ATOMO»

O n.º 29 de «Atom» o interessante jornal de divulgação da ciência e da técnica, que é o único que se publica no nosso país. Este numero e dos mais completos. De magnifico aspecto gráfico e grande variedade de assuntos de especialidade, insere uma colaboração portuguesa e estrangeira verdadeiramente notável. Entre ella os professores Henrique de Vilhena e Sebastião Soares, Dr. Mendonça Santos e outro comandante Conceição e Silva.

Recebemos um exemplar da «separata» mandada editar pela Casa de Portugal, de Porto Alegre, intitulada «Expansão do idioma português no mundo», da autoria do professor catedrático Dante de Luytano. Os temas tratados neste opusculo merecem registro: — o mundo que o português criou, colectividades lusitanas existentes nos cinco continentes; geografia, linguística e a dialektologia; Portugal e suas colónias de Africa, Ásia e Oceania; Brasil na história da evolução da lingua portuguesa.

«A Flor de Lis»

Temos presentes os n.ºs de Maio e Junho desta Revista, órgão oficial do Corpo Nacional de Escuelas, de que é director o Sr. Dr. José Martins Gonçalves. — Agradecemos.

«Manual Enciclopédico do Agricultor Português»

Da autoria do Sr. Engenheiro-Agrônomo Artur Castilho, foi nos andares do este trabalho curioso — Agricultura — II Parte — Grupo I — Cereais, fascículos 91-99-100-101, referentes a Setembro e Outubro de 1940, edição da Gazeta das Aldeias, Avenida dos Aliados Porto.

O PROBLEMA DO POLICIAMENTO

As autoridades Administrativas tomam medidas indispensáveis

Sabemos que o Problema do Policiamento urbano tem preocupado as nossas autoridades administrativas que, talvez mais do que ninguém, reconhecem e sentem os inconvenientes e prejuizos a que dá lugar a falta de policiamento suficiente da nossa Vila.

Para atenuar um pouco tais inconvenientes foi encarregado o regedor da freguesia de Espinho sr. Hilário Fernando, de organizar um corpo de cabos de policia para auxiliar, sobretudo à noite, o serviço de policiamento que tem estado a cargo apenas do reduzido efectivo do posto local da G. N. R.

Esse corpo de policia, auxiliar, organizado dentro dos moldes previstos pelo Código Administrativo, está constituído por 10 homens, sob a chefia do sr. Hilário Fernando, coadjuvado pelo regedor substituto sr. Carlos Maria Fernandes Pereira (Xabregas).

A acção dessa policia auxiliar já começou a sentir-se com a repressão à vadiagem, à mendicância e às mulheres de vida fácil, repressão essa que vai intensificar-se e estender-se a tudo quanto represente abuso ou seja atentório da moral, dos bons costumes e da boa linguagem.

A Câmara nomeou também fiscal das posturas municipais,

com funções policiaes, o sr. Domingos Pinto de Almeida, cuja actuação na repressão da garotada que infesta a zona de Turismo já tivemos ensejo de apreciar.

Estas medidas acertadas das autoridades municipais e paroquiais não são porém, bastantes para a solução do problema e por isso não prejudica a ideia da constituição da Policia Cívica Voluntária que aqui sugerimos e que continuamos a advogar, tanto mais que os cabos de policia só podem actuar de noite, quando estão livres dos seus empregos e a acção policia também é necessária de dia, em toda a Vila.

No caso, porém, de não ser possível a organização dessa espécie de milícia policia, por qualquer circunstância, nós concitamos todos os cidadãos de Espinho, ordeiros e civilizados, a reprimirem qualquer abuso ou atentado que presenciem, contra a moral e os bons costumes ou contra o património publico, certos de que as autoridades administrativas e policiaes não lhes recusarão o seu inteiro apoio.

Tudo isto são, porém, paliativos, até que Espinho tenha a sua Secção da Policia de Segurança Pública, conforme está prevista e que tanto falta está a fazer.

Esteve há dias em Espinho

O PROFESSOR SR. AMARAL NETO

director da Escola de Pesca «Darcy Vargas» do Rio de Janeiro

O sr. Prof. José Luís Campos de Amaral Neto, director da Escola de Pesca «Darcy Vargas», do Rio de Janeiro, encontra-se em Portugal a convite da Junta Central da Casa dos Pescadores, a fim de conhecer a organização corporativa e assistencial dos nossos pescadores.

Com o prof. Amaral Neto vieram também dois alunos da Escola de Pesca Brasileira que proficentemente dirige, os quais se encontram em estágio na Escola Profissional de Pesca de Pedrouços cujo curso terminará com o embarque num dos nossos arrastões em demanda dos Bancos da Terra Nova e da Groelandia, terminando dessa forma a aprendizagem piscatória em nosso país.

O illustre professor que tem andado em digressão de observação e estudo dos nossos centros piscatórios, esteve num dos dias da penúltima semana em Espinho com o fim de visitar o novo bairro piscatório e as instalações das obras sociais do mesmo bairro, em companhia do sr. José António Herdeiro, do corpo redactorial do «Jornal do Pescador».

A chuva torrencial que caiu nesse dia, à hora a que chegaram a Espinho, impediu-os de visitarem o bairro onde o seu automóvel não conseguiu penetrar — tal era a enxurrada — pelo que, após uma curta paragem nesta Vila, seguiram em direcção ao Norte. Pena foi que assim acontecesse e que se nos não oferecesse ensejo de cumprimentar os distintos visitantes,

A voz de Portugal no Império

Rádio Club Mindelo está organizando programas especiais, destinados aos numerosos núcleos portugueses espalhados pelo Brasil, E. Unido, e países da América espanhola.

Solicita o valioso concurso das estações emissoras e da imprensa para divulgar que: — nesses programas, será apenas transmitida a musica genuinamente portuguesa de todas as provincias desde Trás-os-Montes ao Algarve, dos Açores a Timor, de Moçambique ao Funchal, de Gôa a Luanda; que, em especial, serão divulgadas através do mundo português as lindissimas canções saboreadas, entre ellas «Teus Olhos Belos» popularíssima morna de J. J. Ramos já cantada em todo o Cabo Verde.

Rádio Club Mindelo deseja incluir na sua programação o folclore das provincias de Portugal e, para isso pede a todos os Municipios, Juntas de Turismo, Consulados, Grêmios, Sindicatos, Clubes, Associações, Centros de Cultura, Seccões de Recreio, e a quantos na Metrópole (colonialistas, organismos comerciais ligados à vida do Império, etc.) no Oriente Português, nas colónias lusas do estrangeiro queiram interessar-se pela expansão da nossa musica popular.

Que o auxiliem neste objectivo patriótico, enviando discos com musica de todas as regiões do Império, para: Rádio Club Mindelo — Cabo Verde, ou para a residência do produtor e locutor do R. C. M.: Vergílio de Brito, Rua da Junqueira, 330 — LISBOA.

Pela Imprensa

«Noticias do Douro»

Completo 16 anos de vida ao serviço da causa regionalista, a bem dos interesses do Douro, este nosso prezado colega que se publica na Régua sob a proficiente direcção do sr. Dr. Agostinho José Freire de Lacerda Pizarro. Os nossos parabens!

LEDE, PROPAGAE ASSINAI O NOSSO JORNAL

A Feira das Indústrias Portuguesas e as possibilidades dos nossos operários

LISBOA, Junho — (Pelo redactor da ANI, Rebelo de Bettencourt) — Nós, os portugueses, não há duvida, estamos vivendo um dos períodos mais interessantes da nossa História. Depois de termos descoberto novos mares, novas estrelas e novos mundos, começamos a olhar para dentro de nós próprios — para fazermos uma nova descoberta, talvez a mais maravilhosa de todas: a descoberta das nossas grandes possibilidades e a certeza de que nas nossas mãos trazemos, vivo como um clarão, o segredo de um destino mais alto. Escrevo estas palavras numa hora de contentamento e de optimismo, ao fazer-se a inauguração do segundo ciclo da Feira das Indústrias Portuguesas.

Esta Feira, que se deve à iniciativa das Associações Industriais de Lisboa e Porto, constitui uma das mais eloquentes lições que sobre a nossa capacidade realizadora se tem dado a portugueses, sobretudo a aqueles portugueses que não quiseram nunca acreditar na inteligência, na cultura, no poder de assimilação e criação dos nossos compatriotas. Com a Feira das Indústrias Portuguesas colocamos-nos na presença, não de uma esperança, o que seria pouco, mas diante de uma certeza consoladora: os industriais e os operários portugueses têm personalidade.

O português, até naquilo que parece revestir-se de um aspecto exclusivamente utilitário, é artista. Pois não serão artistas, e dos mais extraordinários, aqueles obscuros, humildes ferreiros que forjaram os ferros que ainda hoje são o encanto das sacadas, janelas, portas das casas seiscentistas e setecentistas que se encontram de Norte a Sul por essas cidades e vilas da provincia? Não serão artistas esses anónimos oleiros que fazem de uma bilha, de um mealhinho ou de um púcaro, onde a água canta, um objecto ornamental, gracioso e pitoresco? Não serão artistas as nossas rendeiras que, trabalhando e cantando, transmitem ás suas rendas, sem dar por isso, um pouco de sonho e de ternura?

Só duvida da personalidade portuguesa quem não conhece a nossa literatura, quer a erudita, com os seus escritores de nomeada e de projecção universal, como Camões, como Antero e como Eça de Queirós, quer a popular e tradicional, constituída por quadras soltas e romances contados, genialmente em versos de sete sílabas. A personalidade dos portugueses é tão viva e poderosa que, mesmo pretendendo imitar, não deixa de se afirmar e impor. Não é depois de ter chegado da Itália que Sá de Miranda, deslumbrado com os poetas da Renascença, escreve as suas Cartas, tão saborosamente portuguesas?

E a par de uma literatura muito nossa — vibrante de um lirismo que não tem par em qualquer outra estrangeira — não teremos também uma arquitectura portuguesa, quer seja monumental como nos Mosteiros da Batalha e dos Jerónimos, quer seja simplesmente de construção civil, chamemos-lhe assim, como se pode observar com encanto permanente nas moradias e solares do Minho, de Trás-os-montes, do Alto Alentejo e até da Estremadura? Pois onde se inspira Mestre Raul Lino senão nas velhas casas portuguesas, tão cheias de caracter?

O estudo dos nossos primitivos, do Nuno Gonçalves e Grão Vasco, não nos levará também à certeza de uma escola nacional de pintura? E a ourivesaria portuguesa não terá também carácter inconfundível, único no mundo?

A Feira das Indústrias Portuguesas não se destina a estrangeiros, não foi, possivelmente, anunciada lá fora, em vistosos cartazes. A sua finalidade é outra: é dar aos portugueses uma lição de confiança nas suas aptidões, na sua capacidade assimiladora e criadora, nas suas enormes possibilidades de trabalho. E' preciso que a expressão «Made in Portugal» — deve declarar que os tecidos portugueses, como me foi dado observar, há anos, em Londres, merecem a confiança dos próprios ingleses — não se imponha exclusivamente aos estrangeiros mas seja também motivo de garantia e orgulho para todos os portugueses.

O que aparece agora na Feira das Indústrias Portuguesas foi fabricado em Portugal e exclusivamente por portugueses — por artífices e por simples operários. Cada um de nós, pois, ao percorrer as diversas secções do grandioso certame, teve a impressão consoladora e orgulhosa de ter feito — ó maravilha das maravilhas! — a descoberta do seu próprio País.

O vinho do Porto «Embaixador» de Portugal

A fama e gosto do vinho do Porto correm mundo e creditam-no como um dos mais preciosos entre os grandes vinhos. Por isso alguma lhe chamou já um «embaixador» de Portugal, — porque leva o nome do País a toda a parte e também porque aparece em todas as grandes cerimónias.

Percorrendo a região do Douro, fonte do precioso néctar, em época como esta em que a Natureza se apresenta pujante de verdura, os socalcos das encostas assemelham-se a degraus de

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

uma cascata pagã, plena de esperanças, que lá para Setembro se desentranhará em vinho, — em riqueza e fama para o País. Como atractivo turístico, o Douro é, agora, ideal para os contemplativos, com essa inigualável escadaria que trepa pelas vertentes, rodeando lugarejos ou solares, cortada por seus fios de água a demandar o Douro —, linha mestra de toda a região do vinho do Porto.

RELÂMPAGOS... SOCIAIS

OS exames das escolas primárias estão à porta. E quem mais se esforça em aplicar os últimos retoques para que todos possam mostrar o que valem.

O ano é, excepcionalmente, mau. Os mestres têm-se esfaldado ao máximo sem, contudo, conseguirem um resultado completamente satisfatório.

A bola, a bola, eis o inimigo n.º 1 do professor que, sem jogá-la, transpira, arranca os cabelos (os cabelos arranham-se) foge do campo (sala de aula), barafusta, prega... no deserto, enquanto a malta continua a bater-se valentemente.

Há dias um pequeno da quarta salta com esta tirada parabólica e piramidal sobre o nosso grande épico: Cambôs apañou um tiro, estremeceu e a nau foi ao fundo.

Tal e qual!!! E anda um mestre a pregar história e moral durante um ano e mais para... ter de estremeecer, de rebentar, de fundar-se também com os disputatórios dos figurões que lhe foram confiadados.

Mas... são crianças e por isso há que suportá-las com paciência, com resignação.

E, afinal, passada a tormenta, verifica-se que o tal figurãozinho não deixou de rassar um engraçado acerto. Apañou um tiro e ceçou, estremeceu de dor com as patifarias de alguns portugueses egoístas, a nau em que vinha de Macau naufragou e a Pátria também.

As crianças, quando querem, metem nas redes bolas assim envidadas...

Vamos todos para os exames com a certeza de que não haverá cegueira nem estremeções nem naufragadas. E' questão de os árbitros afinarem bem os apitos para evitarem jogo duro, os "falsetes" e os penaltes...

NO «Diário do Norte» de 5.ª feira passada, numa das colunas dedicadas ao concurso da mais linda terra do norte de Portugal, aparece uma carta a falar de Espinho que chamou e prendeu a minha atenção. Fimda a leitura, voltei ao princípio para, mais gulosamente me engolfar na apreciação dos sentimentos do autor.

Um penitenciarário faz a confissão dos seus míseros pecados, conforma-se com a sua desgraçada situação, lamenta o seu descalinho para depois se felicitar pela sua reconciliação com Deus que lhe torna muito mais suave e paciente a sua horrível penitência, terminando por desejar a uma criança de Espinho:

«Nossa Senhora de Fátima a guie pela vida fora e Deus lhe dê a ela e a todos os seus a ventura que merecem».

Uma interessante criança de 10 anos, a Lena Godinho conforme averiguação, foi quem provocou, muito inocente e cuidadosamente, no peador contrário, palavras de tal maneira edificantes que dão vontade de perguntar: não haveria equívoco na sentença condenatória do signatário da carta?

—Fui um transviado, um miserável peador, diz.

—Saboreado já o horror do castigo e apreciado este em toda a sua apocalíptica extensão, conforme dedução do seu sentir, porque não há de dar-se-lhe a almejada liberdade?

Um indivíduo que assim escreve, embora confessando-se publicamente um grande culpado, não pode já ser um criminoso, diz-me a alma num grito de comiserção pela dor alheia...

Mas o barro humano é tão frágil!!! Continue a Leninha pela vida fora a aspirar e a espalhar os doces e cristãos ensinamentos que uma boa educação vai incutindo na sua alma inocente e pura.

—Levando um alívio a cada sofrimento, E uma Estrela a cada escuridão» porque assim se aproximará de Deus.

—SENHOR F... desejava demonstrar que estou com a política do Estado Novo. Como fazê-lo?

—É fácil. Os seus actos responderão, demonstrarão o que pretende.

—Mala nada?

—Para desfazer dúvidas poderá inscrever-se na União Nacional.

—Inscriver-me?!
—E' bom! Porque hesita na inscrição?

Diga-me: o que se diz estático poderá ser considerado como tal se não

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: em 20, o sr. Custódio de Oliveira Carvalho, de Esmondães-Anta.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 25, a sr.ª D. Vitalina Pereira de Melo e Silva, esposa do sr. Angelo Alves da Silva, e os srs. prof. Américo da Costa Ferreira, Manuel da Silva Mano e Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde; o menino Américo Crispim F. Pinto do Couto, filho do sr. José Ferreira do Couto, ausente em Venezuela e o sr. Augusto da Silva Maia;

— em 26 os srs. Luís Francisco Duarte e Antonio Lacerda;

— em 27, a sr.ª D. Maria Fernanda Relvas Martins, esposa do sr. Manuel da Silva Martins;

— em 28, o sr. Américo Francisco de Sousa de Arpiorça;

— em 29, as sr.ªs D. Maria Estrela Freire Miguel Tavares, esposa do sr. Fernando Dias Tavares, D. Emília Jacob e D. Maria Angelina da Silva Amado Vasconcelos, esposa do nosso camarada da Redacção sr. Hildebrando de Vasconcelos, a senhorinha Dulce Vas da Costa, ausente no Rio de Janeiro, e o sr. professor Manuel Serravallo Júnior, de S. Paio de Oleiros;

— em 30, o sr. António Ferreira da Costa, de Anta;

— em 1 de Julho, a sr.ª D. Fausta Neves Valente Soares Pinto, esposa do sr. Joaquim de Almeida Soares Pinto, as senhorinhas Maria Amélia sobrinha dos srs. Alfredo e Alvaro de Oliveira Reis, Maria Virgília da Silva Reis, filha do sr. Joaquim Pinto dos Reis, e o sr. Manuel Ferreira Lopes Júnior.

Exposição de Pintura

Há algum tempo que se encontra entre nós o distinto artista Neves e Sousa — belzeiro para Belas Artes da Câmara Municipal de Luanda, Prémio Meireles Junior—Centenário de Soares dos Reis—Prémio Rodrigo Soares—Prémio de Viagem do Rotary Club do Porto—1.º Prémio de Aguarela na Exposição de Artes Plásticas de Luanda, etc.

E te ilustre artista que no Porto conta muitos amigos e admiradores segue brevemente em visita por terras de Angola de onde é natural.

Não quer, porém, deixar de patentear aos seus amigos da Capital do Norte os trabalhos que o vão acompanhar em peregrinação pelas progressivas cidades da Costa africana e assim realiza uma exposição dos seus trabalhos a óleo e a aguarela no «Salão Fantasia», do Porto, de 8 a 17 de Julho próximo.

CITROEN. Vende-se ou troca-se por outro mais pequeno. Inf. em: Tipografia Espinhense — Espinho.

puer os pés na Igreja? O que se diz protestante e não assiste às cerimónias evangélicas selo-á, na verdade? O que se diz ateu se lo á, na verdade, professando ideias cristãs? — Sim, tem razão, mas... — Os críticos, hein! Mas nisto, como em tudo, ou se é ou não é. Se não é, melhor será deixar-se estar como está. Se é... devia tê-lo já feito para que não julgem a inscrição uma necessidade estomacal. A ocasião bela para baptismo passou-se há ano e meio... lembra-se? Porém, é sempre tempo de fazer-se acto de fé. Isto de qualquer indivíduo dizer-se da Situação e esquivar-se a uma declaração escrita e confirmativa dá uma ideia pouco abonatória da sua personalidade. Deus é bom, mas o diabo... acabe o leitor. Ou sim ou soppas. Espinha direita, em qualquer campo todos; o fim entender-se melhor. E para os casos intrincados... lá estão os tribunais.

DEUDAS

Crónica Feminina

Cabelos grisalhos e olhos de gazela

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

EMBORA nos queiram dizer que não, as modas desta primavera parecem-se, terrivelmente, com as de 1925. Depois dos vestidos, dos chapéus e dos casecos, a semelhança continua a sentir-se nos cabelos e nos olhos.

Foi nesse ano—como devem estar lembradas—que, a-par d's cabelos cortado, surgiu a voga das loiras artificiais. Apareceram todas as loiras, desde o forte, como espigas de ouro, até ao claro, fido como a platina de onde tirou o nome.

Passados alguns anos, foram crescendo e escurecendo; e tanto cresceram, e tanto escureceram, que nós, as pobres loiras, nos sentíamos já muito fora de moda, ao lado de tanta cor «asa de corvo» ou «aceju avermelhado». Servia-nos ao menos de conforto a ideia de que assim os nossos primeiros brancos eram quase invisíveis...

Voltámos, agora, aos cabelos curtos e, se não foi bem o loiro que reuscou, criou-se a moda do grisalho e do branco.

Nesta velha Europa, os cabeleiros aprestam-se agora a tornar mais idosas todas as senhoras, à força dos seus cuidados e tratamentos de beleza. Já mesmo os jornais anunciam trabalhos perfeitíssimos, a preços bastante acessíveis.

De mim para mim, pergunto, porém: haverá alguma jovem senhora, bonita ou feia, com a coragem precisa para matar a cor e o brilho inesimável da mocidade, pintando os seus cabelos de branco ou de horrível «sal e pimenta»?

Não. Não quero acreditar que a loucura do século vá tão longe...

A nova moda é, sem duvida, encantadora... mas apenas para as senhoras de meia idade.

Outra reminiscência do malfadado 1925 é a pintura dos olhos. Nestes últimos anos era raríssimo ver-se uma senhora de olhos pintados, mas nesta primavera já vem ao «olhar de gazela», a ultima novidade da estação. Para ter «olhar de gazela» é necessário recorrer, de novo, ao arsenal dos lápis coloridos e do espelho de três faces.

Os institutos de beleza aconselham o uso de três lápis: o rosado, para pintar a pálpebra superior e a zona que vai daí à sobrancelha; o lápis preto, para acentuar as pestanas e prolongar o tamanho dos olhos, em amendoa; e o lápis branco para acentuar a pálpebra inferior entre os traços negros e os olhos.

Estas são as ultimas novidades. Novidades que não tardarão decerto a ser seguidas por aquelas senhoras que são escravas submissas e dedicadas da Moda.

A vocês, no entanto, raparigas, tão frescas, tão graciosas, entre as quais não conseguimos encontrar uns olhos feios, ousado fazer um pedido. Sigam a moda nos vestidos, nos chapéus ou nos sapatos, mas conservem os vossos lindos cabelos cor natural, seja ela qual for. E os olhos, os vossos admiráveis olhos, não os estraguem como os estragaram as vossas mães há 25 anos. Não se iludam com a ternura do «olhar de gazela». E' um nome apenas—para vos tentar. Depois não pareceis tão lindas gazelinhas dos desenhos animados, mas singulares chinesinhas de olhos em amendoa e pele branca. Ora, muito equi para nós, os olhos das chinesinhas serão adoráveis para as chinezas, mas para nós...

Câmara M. de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo, é convocada uma reunião extraordinária do Conselho Municipal para o dia 27 do corrente, pelas 15 horas, a fim de ser discutido e aprovado o Antepiano de Urbanização de Espinho, o aumento de salários e vencimentos a alguns funcionários municipais e alterações a algumas Posturas.

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Junho de 1950.

O Presidente da Câmara, Adelino Dias dos Santos

Aluga-se

Dois quartos mobilados com sala de jantar, quarto de banho, serventia cozinha, água, luz e louça. Na rua 14 n.º 1343 — ESPINHO

Guarda Nacional Republicana

Do Ex.º Comandante da 2.ª C. do Batalhão 5 da G. N. R. sr. Capitão Gumerzindo Silva, recabemos a seguinte circular:

— Serviço da República — B. 5 2.ª C.

CIRCULAR N.º 672

Aveiro, 12 de Junho de 1950

Ex.º Sr.

Director do Jornal Defesa de Espinho

ESPINHO

Para cumprimento do determinado por Sua Ex.ª o General Comandante Geral da G. N. R. e como Delegado da Autoridade de Segurança Pública neste Distrito venho dar conhecimento a V. Ex.ª do seguinte:

«O C. G. da G. N. R., tendo a maior consideração pela imprensa, que muito utilizo como órgão informativo, sa verá obrigado a proceder, segundo os supremos interesses da segurança e ordem pública, quando verificar que os correspondentes locais perturbam estes factos do bem estar nacional com notícias inexactas, de propósitos inconfessados, evidenciando o que lhe convém e omitindo o contrário, procedimento esse de ordem legal que poderá ser completado ou substituído por simples participação ao Director do Jornal que publicar a notícia, quando se verificar incompetência ou astúcia do correspondente.

«A parte vital, os correspondentes dos jornais recebendo da G. N. R. o máximo auxílio e simpatias.

A Bm da Nação O Comandante da 2.ª C. da G. N. R. e Delegado da A. S. P. Gumerzindo Silva Cap.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Dr. João Moreira

Esteve há dias entre nós o Ex.º Sr. Dr. João Moreira, Presidente da Federação das Cidades de Previdência e ex-Governador Civil de Aveiro;

—Davam seguir hoje para França onde vão passar uma temporada, o industrial desta Vila sr. Leon Paftt e sua esposa;

Acabam de fixar residência nesta Praia o considerado industrial e nosso assinante de Paços de Brandão, sr. Carlos Vieira Pinto Junior com sua esposa e filhos, e seus cunhados srs. José da Oliveira Lima e Carlos de Oliveira Lima;

HOMENAGEM

ROS

professores primários portugueses

A prestimosa classe dos Professores Primários portugueses, que tanto tem contribuído, pelo seu espírito de compreensão e de sacrifício, pela sua dedicação ao ensino e pela sua capacidade profissional para o bom resultado da luta contra o analfabetismo em que o Estado Corporativo se vem empenhando desde muitos anos, tiveram, há pouco, a justa e merecida consagração dos seus esforços.

Do facto, e coincidindo com as festas de encerramento do ano lectivo das escolas primárias de Lisboa, realizou-se uma luzida sessão solene na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Senhor Marechal Carmona, que tinha a ladeá-lo os srs. Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional e outras altas individualidades.

Entre os discursos proferidos, salientou-se o do Subsecretário da Educação, que fez largas e judiciosas considerações sobre a missão dos professores primários e a sua indispensável preparação pedagógica. E, referindo-se às características da pedagogia que as escolas primárias portuguesas devem abraçar, disse:

«Parece-nos que a pedagogia poderá ser social sem deixar de ser individual e personalista, e melhor dizendo: esta deverá ser completada por uma orientação social. A renovação social há-de resultar da renovação da educação, mas na medida em que o homem se renovar. O ideal da renovação da sociedade constitui teoria perigosa se não assentar no ideal da renovação do homem, quer dizer: no ideal educativo, que visa a aperfeiçoar o homem através de uma cultura não apenas intelectual e física, mas também moral e espiritual. Por isso o homem novo que devemos pretender formar nunca poderá identificar-se com o homem abstracto e irreal, criado pela imaginação do mais destacado pensador da Revolução Francesa, nem com o homem que é individualismo extremo divinizado ao centro único da vida e «criador de valores».

A sessão encerrou-se com a entrega, feita pelo sr. Marechal Carmona, das insígnias do grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Pública a 44 professores primários, dois por cada distrito escolar do continente e ilhas.

CASA

Vende-se na Rua 11 n.º 87 (esquina da Rua 6) junto à piscina. —Acertam-se ofertas. Informa-se na Casa Angélica

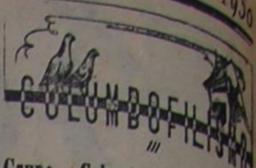
Prof. Sá Couto

Lições de ALTA CULTURA FISICA para Homens, Senhoras e Crianças

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Paiva

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — — — — — Santos, Sacr.
4.ª — — — — — Paiva
5.ª — — — — — Higiene
6.ª — — — — — G. Farmácia de Espinho
Sábado — — — — — Higiene



Grupo Columbófilo de Espinho

Conforme tinhamos anunciado abaixo damos nota das classificações obtidos nos concursos seguintes:

«Casa-Branca»

António Barbosa 1, 2, 20, 26, 43 e 44; Carlos de Castro 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47, 48, 49 e 53; Américo de Castro 11, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 45; Mário de Castro 16 e 17; António Madeira e 27; Alberto Almeida, 41 e 52; João Peixoto 42; João Carvalhas 44 e 54; Renato Capela 49.

«Tunes»

Carlos Castro 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

A DIRECCÃO

Em Silvalde

apareceu um homem morto

no casebre onde vivia

No lugar da Corga, freguesia de Silvalde, num casebre onde vivia sozinho, apareceu morto no dia 21, o padreiro José Francisco da Silva, de 67 anos, vivo, que havia quatro dias não era visto, o que fez com que se levantassem suspeitas de qualquer fatalidade.

Soubese depois que havia regressado à sua casa na pendência 6.ª feira, antes da hora do costume, por ter sido acometido dum dbr quando trabalhava numa obra próxima.

Compareceu no local o comandante do posto da G. N. R. desta Vila, tendo-se verificado que havia falecido sem assistência médica, encontrando-se já em estado de decomposição.

Por não haver quaisquer suspeitas de crime, o sr. Delegado de Saúde ordenou o seu enterro.

O pequeno espólio do morto foi entregue a uma sua filha.

Leilão de Penhores

CASA G. DE DEPÓSITO, CRÉDITO E PREVENÇÃO

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 29

ESPINHO

Avisam-se os mutuários que no dia 28 de Agosto próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá nesta agência um leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 26 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 13 de Junho de 1950

O Chefe da Repartição,

a) Francisco Cordeiro

Prédios em Espinho

VENDEM-SE

Na Rua 14, da 2.ª freguesia, r/o e 1.º andar, arrendar terreno anexo. Preço 220 contos.
Na Rua 11, de 2.ª freguesia, r/o e quintal. Preço 135 contos.
Na Rua 15, de r/o e quintal. Preço 80 contos.
Estes prédios estão sujeitos a oferta e devolutos. Tratar no poleão Silva — Rua 8, 75 — ESPINHO

FEIRA POPULAR ESPINHO. Organização de Ernesto Pereira de Oliveira. TELEFONE, 93. Reabertura em 8 de Julho. Não deixem de visitar na mais linda Praia Portuguesa a sua Feira Popular.

LANCIA. RELÓGIO DE CATEGORIA. FABRICAÇÃO SUÍÇA. Image of a Lancia watch.

Prof. Sá Couto. Lições de ALTA CULTURA FISICA para Homens, Senhoras e Crianças. Farmácias. DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Paiva. 2.ª feira — Farmácia Teixeira, 3.ª — Santos, Sacr., 4.ª — Paiva, 5.ª — Higiene, 6.ª — G. Farmácia de Espinho, Sábado — Higiene.

FIP FÁBRICA HERCULES

-DE-

Afonso Henriques

-ESPINHO-

Expõe na
Feira das Indústrias Portuguesas

-2.º CICLO-

O seu Mostruário de Brinquedos

«Quem dá aos pobres, empresta a Deus»

Um espectáculo de agrado promovido pelo ORFEÃO DE ESPINHO

Mais um gesto meritório do simpático agrupamento que é o Orfeão de Espinho.

Tratava-se de realizar um novo sarau, desta vez a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, — e ele foi levado a efeito em 17 do corrente, no Teatro S. Pedro, com a casa cheia. Organizadores e público, numa bela compreensão de solidariedade para os que mais precisam, cumpriram, respondendo à chamada.

O programa agradou, pode dizer-se, plenamente.

O Orfeão, sob a direcção artística de Fausto Neves, executou com apreciável mimo as composições «Portugugal» (Hino), «D'Espinho Viva» (colecção de canções varzeiras), de Fausto Neves; «O Moitinho», de Parlow e «Rapsódia Portuguesa», de A. Joice.

Na 2.ª parte é representada a ópera em 1 acto «Canto Celestial», de Leroy. Interpretaram-na o sr. Amadeu Moraes, no papel de «Maestro Semifusa», Maria Emília, em «Estela», José Soares, «Conde Mário» e Joaquim Simplicio no «criado Tomás».

Amadeu Moraes, amador da velha guarda, há bastante tempo na inactividade, mostrou-se ainda em boa forma, capaz de dar boa conta, como antigamente, em papéis de responsabilidade, como por exemplo, o do «Cardeal Ruffo da Ceia dos Cardeais». Ele constituiu um excelente reserva para qualquer eventualidade, colaborando com velhos ou novos amadores. Ao entrar no palco a assistência recebeu-o com uma carinhosa e significativa salva de palmas.

Os restantes intérpretes, não obstante contracenarem pela primeira vez, houveram-se de forma satisfatória, prometedora.

O «Acto de Variedades», que é animado, valorizado mesmo, pela colaboração da «Parceria» Victória e Armando Moraes que fazem a apresentação dos números, um a um, com graça e sprumo, num «vontade de verdadeiros artistas, e pela apresentação de Maria Filomena Cunha que imprimiu ao conjunto uma nota de distinção e variedade artística que cala muito bem.

Desta vez as «Variedades» não magaram, pois, esteve melhor calculado o tempo de cada número, o tempo de todos os números. — Não teria ficado nada mal, porém, que tirando um ou dois números de canto, fizessem entrementar os restantes com outros tantos números declamados. Num sarau desta ordem, seria muito agradável ouvir declamar uma ou outra poesia escolhida, em boa dicção.

O acto em referência é iniciado por Maria Emília que canta com mimo e afinção a marcha «Allô, Espinho»; Maria Augusta canta, também com agrado, um fado e a seguir uma canção espanhola.

Aconselhamos Maria Augusta a não se dedicar a este último género, visto que para a sua linda voz e o seu temperamento está mais indicada a música portuguesa.

O número seguinte é feito por um menino de cinco anos, Amândio Amado Vasconcelos, filho do nosso camarada da Redacção, Hildebrando Vasconcelos, o qual declama a primeira estância de «Os Lusíadas», — com muita graça no dizer e no gesto.

Maria Casal tenta a platéia. Fresca de voz, desenvolta, alegre, o seu «vontade» é manifesto, a sua alegria aliciente. E' perdida pelas «marchinhas brasileiras» e foi muito feliz no género de música a que se dedicou, que interpreta com admirável intuição. Muito aplaudida, como sempre.

Maria Filomena é felicíssima ao seu estrela. O seu primeiro número — a Valsa «Primavera», de Strauss, não é uma composição fácil de executar. A gentíl intérprete, com a sua voz doce, sveludada, dominou-a admiravelmente, arrancando fartos aplausos ao auditório. No seu segundo número, foi, igualmente, muito aplaudida.

A coroar a sua auspiciosa «primeira» recebe das mãos de duas encantadoras petizas um mimoso cesto de flores, oferecido pelas suas colegas do Curso Musical «Mário Neves». Bem as mereceu. Muitos parabéns.

Maria Amélia, com a sua voz dominadora, de bom timbre, encanta também a assistência cantando dois fados e um belo «passodoble», género que se adapta muito bem à sua voz magnífica e à sua insinuante plástica.

Tito Godinho, desagarrado da haste do microfone, melhor do que das outras vezes.

Casal Ribeiro, interpretou um número novo, também ao gosto tirolez, com muito sucesso. O Trio Vocal Masculino e J. Simplicio, nas suas imitações, bastante aplaudidos.

«Joseca» — esteve nos seus dias mais felizes. As imitações do avião e do combolo são notáveis e engraçadas. A sua pronúncia de brasileiro-caspipta é perfeita, admirável.

Maria Casal, fecha alegremente o sarau cantando, a pedido, a «marchinha» brasileira «E' do Barulho»,... que uma grande parte da assistência acompanha com entusiasmo e alegria, correndo para que toda a gente se retirasse bem disposta pelos belos momentos proporcionados pelo «Orfeão de Espinho», que agora vai entrar num curto período de merecidas férias.

De passagem por Espinho dignou-se assistir a este espectáculo, em companhia das nossas autoridades administrativas, o Sr. Dr. João Moreira, antigo Governador Civil do nosso Distrito e actual Presidente da Federação das Caixas de Previdência.

S. Ex.ª foi cumprimentado no camarote, pela Mesa da Misericórdia, pelo nosso Director e por outras individualidades.

Todos os números do sarau foram retransmitidos pelo Posto «Electro Mecânico» do Porto, que no Teatro montou aparelhagem de retransmissão e gravação, estando como locutor o sr. Rocha Curado, e como técnico o sr. Alvaro Pacheco.



Voar para o Brasil

Uruguay ou Argentina pelos aviões da KLM é viajar rápida e comodamente, utilizando os serviços de uma Companhia que a cruzar os céus do Mundo há mais de trinta anos conquistou uma brilhante folha de serviços. Os passageiros, ao entrarem nos potentes quadrimotores Douglas DC-6 da KLM são acolhidos com todos os requintes de cortesia e boa hospedagem, o que faz com que se sintam tão à vontade como em sua casa.

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.



Cessão de cotas

alteração ao pacto da Sociedade

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
(Sede em Espinho)

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário deste concelho, Dr. Calisto, António Pereira Bernardes e João Gonçalves Faria, deixaram de fazer parte desta sociedade pelas cessões que fizeram das suas cotas a Alberto de Pinho Faustino e Daniel Alves, autorizando que a firma continue sem alteração.

Na mesma escritura foi alterado o pacto social, do modo seguinte:

a) O artigo 7.º passa a ter a seguinte redacção:

7.º — Com excepção do sócio Daniel Alves, que poderá ceder a seu filho José Fernando de Castro Alves ou a outras pessoas, toda ou parte da sua cota, dividindo-a como entender, nenhum dos outros sócios poderá ceder a sua cota a estranhos sem oferecer, previamente, em carta registada com aviso de recepção, à sociedade e aos outros sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor atribuído no último balanço aprovado:

b) Os §§ 1.º e 2.º deste artigo são mantidos com a sua redacção:

c) O artigo 8.º passa a ter a seguinte redacção:

8.º — A gerência da sociedade fica afecta a todos o actuais sócios, que não poderão desviar a sua atenção para qualquer outro negócio estranho à sociedade, excepção feita ao sócio Daniel Alves que não só o poderá fazer como também poderá delegar em seu filho José Fernando de Castro Alves ou em qualquer outra pessoa os poderes de gerência, por procuração.

d) O § 1.º do mesmo artigo 8.º, passa a ter a seguinte redacção:

§ 1.º — Todos os documentos de responsabilidade, tais como, cheques, letras e outros semelhantes, só terão validade

Correspondências

De Silvalde

21-6-950

Julgamento

Numa das últimas semanas, foi confirmada, na Relação do Porto, a sentença favorável, da da pelo digno Tribunal da nossa Comarca, ao novo conterrâneo sr. Daniel Rodrigues da Costa.

Tal notícia, encheu de contentamento todos as habitantes desta freguesia, prevendo-se, para breve, o início das obras da nossa Igreja, proteladas até que fô se feita justiça aqui ao nosso amigo.

Interesses locais

Um dos problemas que deve ser ponderado pela Câmara Municipal, é o prosseguimento das ruas 14, 16, 18 e 20 através da nossa freguesia.

Não se compreende que aquelas artérias não ultrapassem o limite desta freguesia, pois, o desenvolvimento de Silvalde e mesmo até o embelezamento da própria Vila, requerem o seu prolongamento.

Salvo o devido respeito, não queremos deixar de consignar nas colunas deste semanário a nossa modesta opinião sobre tão momentoso assunto, que reflecte, afinal, o desejo do povo desta terra.

C.

quando firmados por um dos gerentes e visados, com a assinatura, pelo sócio, Daniel Alves ou seu delegado:

e) O § 2.º do mesmo artigo mantém a mesma redacção. Porto, 17 de Junho de 1950 O ajudante do notário Dr. Calisto,

Joaquim do Nascimento

A firma supra, comunica ao Comércio em geral que, por intermédio de seu sócio Alberto de Pinho Faustino, é a partir desta data, único e exclusivo agente no Concelho de Espinho, da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa (Cerveja Sagres e Protamunich) — por contrato devidamente firmado.

Torna público que procederá contra quem quer que se intitule como tal.

Espinho, 22 de Junho de 1950

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela 1.ª vez à praça, por virtude da carta precatória vinda do Juizo de Direito da comarca de Ovar, os seguintes prédios penhorados à executada Isaura Nogueira da Rocha, viuva, da freguesia de Anta, na execução ordinária que naquela comarca, lhe move António André de Oliveira, da Vila de Ovar — PRE'DIOS — Um terreno de lavradio com casa de caseiro, pôço, tanque, eira, currais e mais pertenças, na Pon-

te de Anta, inscrita na matriz predial rustica sob o artigo 3 471; sendo a base da licitação — 3.003\$00. E um terreno lavradio chamado «Ribeira» sito no lugar do Carvalho, de Anta, inscrito na matriz predial rustica sob o artigo 3.167; sendo a base da licitação — 3.663\$00.

Feira, 8 de Junho de 1950.

O Chefe da 3.ª secção, Francisco Pinheiro Maurício

Verifiquei: O Juiz de Direito, (a) A. de Lacerda

(Defesa de Espinho n.º 952 26 6-950)

Precisa de máquina de costura?

COMPRE UMA HUSQVARNA

Vendas a pronto e a prestações Agência no Concelho de Espinho Tabacaria ROMEU

Rua 19 N.º 299 a 301

CURSO GRÁTIS E PERMANENTE DE BORDADOS

Necrologia

D. Ana de Oliveira

Com 69 anos de idade, faleceu nesta Vila, no dia 20 deste mês, a sr.a D. Ana de Oliveira, viuva do sr. José Soares Gomes e proprietária nesta Praia.

A finada era natural de Pedra Branca — Brasil e aqui residente há bastantes anos.

Em 18 do corrente também se finou nesta Praia a menina Maria Argila Guedes Barbosa, filha do sr. Angelo Pereira Barbosa e de D. Maria Ricardina de Pinho Guedes.

A inditosa criança, que contava 10 anos de idade foi vítima de uma meningite.

António Corte-Real de Carvalho

Na Rua 14, onde residia, faleceu na passada 5.ª feira, o sr. António Corte-Real de Carvalho, de 55 anos de idade, empregado de escritório no Porto, de onde era natural e aqui residente há bastantes anos.

Era casado com a sr.a D. Isabel de Araújo Braga Corte-Real e pai das meninas Maria Júlia e Maria Luiza Braga Corte-Real de Carvalho.

P. M. Soares

Na sua residência à Rua das Flores, n.º 164 — Porto, faleceu há dias o nosso amigo sr. Pio Maria Soares, considerado armazémista de papelaria e assíduo frequentador da nossa Praia.

O finado era marido dedicado da sr.a D.ª Elisa dos Santos Soares, e pai estremoso da sr.a D. Helena Maria dos Santos Soares, e dos srs. Eduardo Soares e eng.º António Augusto dos Santos Soares, sogro das sr.ªs dr.ª D. Nazaré Ferreira Patação Soares e do sr. Joaquim Barbosa de Freitas.

— A todas as famílias entudadas endereçamos as nossas condolências.

Restaurante LUSO-IMPÉRIO

(Rua 17 n.º 69 Ângulo da Rua 6)

Confortáveis e higiénicas instalações. Quartos assediados para pessoas de respeito. Cozinha regional e serviço esmerado. — Preços módicos.

Visitem o Restaurante Luso-Império a dois passos da estação da C. P.

Casa na Aldeia

Com seis divisões, a um minuto do combolo e cinco da camionete. Falar ao telefone 499—Foz

Festejos de S. João

Conforme anunciamos já, começaram ante-ontem e terminam hoje os festejos a S. João, levados a efeito na Rua 62 — cruzamento das ruas 7 e 22.

Horário dos Comboios

A 4.ª página deste jornal insere os horários dos comboios trauvias entre Espinho e Porto e de todos os comboios e automotoras entre Espinho e Oliveira de Azeite e vice-versa.

Azevedo, Lobo & C.ª, L.ª

Rua 8 n.º 737 — Espinho

Representantes e revendedores dos Refrigerantes TUPI e das famosas ÁGUAS DE BEM-SAÚDE

BALANÇAS AVERY A. P.

Estado novas, vende Belmiro Calxeto—SILVALDE

VENDE-SE

Mobiliário de sala de jantar em castanho. Falar na rua 27 n.º 63 — ESPINHO

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491

Telef. 110—ESPINHO

Res. — Paços de Brandão — Telef. 6

Precisa-se 50 centos

Por 1.ª hipoteca, sobre um terreno de 2 frentes com a área de 2.000 m², bem localizado. Urgente. Carta ao n.º 30

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Gabinete de Rodiologia—R. 23

DR. AFONSO MARTINS

2.as, 4.as e 6.as — das 9 às 12.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Armazém

Antiga Sobriarte aluga-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.

Fernando Ferreira Soares

Advogado

Escritório na Praça Camões—FEIRA Residência Rua 19 — Espinho

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 50

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.
Fábrica a Vapor de Serração e Caixotaria
Especialidade em caixas para embalagem de feno
Aplatação e marcação
Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.º
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural!
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».
Sede: Rua 19, N.º 94E—Filial Rua 63, N.º 691—ESPINHO

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos A Higiene é a divisa da Padaria. «PFROLA».— Entrada livre. Rua 16—281
Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
958, Rua 18, 957—ESPINHO
Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão
ACEIO E HIGIENE
Distribuição ao domicílio

Padaria Primorosa
DE AVONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSIHO
Rua 14, 883—Espinho

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Tencinho e Gorduras
Telefone, 305—Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.ª
ARMAZEM DE MERCERIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18, 969 B. 31, 441 a 474
Telefone 53 Caixa Postal 21
= ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES
A. ROCHA
Rua 14 n.º 647—ESPINHO
Os mais variados artigos de utilidade doméstica
Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro—faqueiros—banheiras e todo o material sanitário—Fogões e caloríferos OLIVA—Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc.—Agente dos Stores Mateus
Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO
Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 23
TELEF. 52
ESPINHO.

Armazém de Merceria
BERNARDO FRANCISCO SERRALVA
Mercearias, Farinhas, Cereais e Gorduras
Rua 14 N.º 899
Telefone 43 Apartado 8
— ESPINHO —

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L.ª
= Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras =
AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —
Cerveja Sagres e Preta Munich
= Laranjada Portugalia =
Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 ESPINHO

Ex.ªs Senhoras
Os cabeleiros de Senhoras TEIXEIRA & ESPOSA—ex-proprietários do Salão Idial, da Rua S.ta Catarina—Porto—participam a V. Ex.ªs que prestam os serviços do seu «mettler» com os preços reduzidos.—
«Permanentes» desde 25\$00.
Tratamento de unhas e sobrancelhas.
Rua 23, n.º 720—Largo da Feira

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1930
VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 62
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone, 81—ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOIS
Gabardines e Sobretudos Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades
Chapins de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
Completamente remodelada
—quarto de banho com água quente e fria.
Espanhola CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente á estação de caminho de ferro).

VAGO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
Borlas, torros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67—E
— ESPINHO —

CASA PADRAO
Rua 16 n.º 681 — Telefone 369
Materiais de construção civil — artigos sanitários
utensílios de cozinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE
O fibrocimento de comprovada qualidade
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS
Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
Armazém de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE
CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telefónico—Hércules
Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblotas, Garrafas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefone: 365
(Pagado no edificio do antigo Teatro Allança)
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
DE
Henriques & Irmão, L.ª
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone 70 Apartado 29
ESPINHO
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos
Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passees, Bolsas, Roupa Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental
Alfaiataria e Camisaria DE
DEVEZAS & C.ª LIMITADA
R. 18, 664—ESPINHO
Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFÉ MODERNO
Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho
Confortável sala de chá. O lote de café servido á chávua e vendido a peso, rivaliza com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.ª
Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida.
TELEF. 27—ESPINHO

Ao «Pont Chico»
Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62 — Passado A'Agro
DE — Elias Ferreira Tavares
Pastelaria e mercearia fina sambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de arroz
Fabrico especial de doces e Bolos de Espinho, pão de ló de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 100

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51987
REGUA Rua dos Camilhos, 142 Telef. 190
GAIA R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 3407
TORRES VEDRAS R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 e 7
ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
UNIAO VINICOLA ABASTECEDOR LIMITADA

JULIA
Confeitaria, Merceria Fina e Frutas
Espumantes, Vinhos finos e de consumo
Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «Paupério» — Chocolates — Águas Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais
— Fabrico e Venda de Gelo —
— Júlia Barbosa Lourenço —
Rua 19, 264—Telef. 404—ESPINHO
ALBERTO TEIXEIRA
Proprietário da PETISQUEIRA
Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os belos petiscos da sua Casa confectionados com verdadeiro esmero
= a azeite =
Largo da Feira — Rua 23 n.º 720

Horários dos Comboios da C. P.
ESPINHO PORTO E VICE-VERSA (DESDE 14/5/1930)

	A	1,00-6,00	6,24-6,47	7,00-7,24	7,40-8,10	8,32-9,38	12,20-13,00	
P. DE ESPINHO								
	B	13,53-17,02	17,30-18,36	19,05-19,50	20,15-22,20	23,32		
	C							
P. DE S. BENTO		0,42-5,20	7,13 7,55	9,10-9,25	10,20-12,19	13,53-14,11	14,50	
	D							
	E							
	F	15,25-17,15	17,28 17,45	18,30-18,41	19,00-19,45	21,10-22,25		
P. DE ESPINHO		6,14-8,49	10,17-11,03	14,20 18,19-19,29	20,22-23,45			
Observações	A	de 2-7 a 1-10						
	B	de 1-7 a 1-9						
	C	de 1-7 a 30-9 (aos dom. e)						
	D	de 1-7 a 30-9						
	E	de 1-7 a 30-9						
	F	de 1-7 a 30-9						
	G	de 1-7 a 30-9						
	H	só até Ovar						
	Linha do Vale do Vouga							
P. DE ESPINHO	(a)	0,30 7,05-8,12	10,25 13,15-18,25	19,30-19,40	20,45			
P. DA FEIRA	(a)	6,28 8,26-11,12	12,28-14,00	17,44-19,44	20,34			
CH. A ESPINHO	(a)	7,12 9,30-11,55	12,51-14,48	18,30-20,08	21-18			
Observ.	(a)	de 2/7 a 1/10/30						
	(b)	de 1/10 a 30/6						
	(c)	Só de 1/10 a 30/6 e não há aos domingos						
	(aut)	automotora						

Oficina Mecânica de Mármore
DE
ADRIANO PEREIRA LOPES
(Casa fundada em 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos — em mármore —
Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos á
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DA RUAS 14 E 33
PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

RÁDIOS PHILIPS
— Uma marca que se impõe —
DIAS & IRMAO, L.ª
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTACÕES